

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



DEMOCRACIA E SOCIALISMO: considerações sobre o projeto Democracia de Massas e a experiência brasileira recente

Adrielle Campelo Campos¹

Fátima Grave Ortiz²

Julia de Souza Santos Teixeira³

Kenia Bianco da Silva Nellis⁴

RESUMO

O trabalho apresentado expressa os resultados, ainda parciais, de projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Serviço Social por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O objetivo é retomar a análise sobre a apreensão histórica da democracia como via para a construção do socialismo em países de capitalismo dependente como o Brasil e os desdobramentos mais recentes desse processo como a afirmação do projeto Democracia de Massas e a Estratégia Democrático-Popular, citando a experiência do Partido dos Trabalhadores (PT) quando ascende ao poder no início deste século. Apresentando ao final uma agenda de pesquisa, o trabalho indica também como resultado principal a dificuldade histórica de afirmação da democracia como uma via concreta para o socialismo e os principais impactos disso para a política e a classe trabalhadora.

Palavras-chave: Democracia; Democracia de Massas; Socialismo.

ABSTRACT

The paper presents the results, still partial, of a research project developed within the scope of Social Work through bibliographical and documental research. As objective, the paper intends to resume the analysis of the historical apprehension of democracy as a way to build socialism in countries with dependent capitalism such as Brazil and the most recent developments of this process, such as the affirmation of the project Democracy of the Masses and the Democratic-Popular Strategy, citing the experience of the Workers Party (PT) when it came to power at the beginning of this century. Finally, presenting a research agenda, the paper also indicates as a main result the historical difficulty

¹ Adrielle Campelo Campos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduanda em Serviço Social, endereço eletrônico: campeloadrielle22@gmail.com.

² Fátima Grave Ortiz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutora em Serviço Social, endereço eletrônico: fgraveortiz@gmail.com.

³ Julia de Souza Santos Teixeira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduanda em Serviço Social, endereço eletrônico: juliasouza.teixeira076@gmail.com.

⁴ Kenia Bianco da Silva Nellis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduanda em Serviço Social, endereço eletrônico: keniabianco11@gmail.com.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



of affirming democracy as a concrete path to socialism and the main impacts of this for politics and the working class.

Keywords: Democracy; Democracy of the Mass; Socialism.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado expressa os resultados, ainda parciais, de projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Serviço Social, contando com pesquisadores tanto no nível da graduação quanto da pós-graduação.

Com esta comunicação, nosso objetivo é retomar a análise sobre a apreensão histórica da democracia como via para a construção do socialismo em países de capitalismo dependente como o Brasil e os desdobramentos mais recentes desse processo como a afirmação do projeto Democracia de Massas e a Estratégia Democrático-Popular, citando a experiência do Partido dos Trabalhadores (PT) quando ascende ao poder no início deste século.

Sendo, portanto, uma pesquisa ainda em andamento de caráter eminentemente bibliográfica e documental, os resultados pretendem contribuir com os debates sobre a relação entre democracia e socialismo, considerando a relevância e a complexidade da temática que anuncia.

2 DEMOCRACIA DE MASSAS E ESTRATÉGIA DEMOCRÁTICO-POPULAR: A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA DO PT

No processo de construção de uma nova ordem societária pela via do socialismo, a temática democrática atravessou historicamente as pautas e estratégias políticas das esquerdas mundiais, ora qualificada como ditadura do proletariado; ora ratificando-a partir do que alguns de seus críticos qualificaram como moldes liberais. Assim, a incorporação da democracia ressurgiu na agenda da esquerda internacional novamente a partir de meados do século XX, sob a perspectiva eurocomunista.

Na verdade, a retomada do debate da democracia como estratégia para a construção do socialismo se reacende no segundo pós-guerra quando se observou a

PROMOÇÃO





ascensão do Estado de Bem-Estar Social e seus sistemas de proteção social, possibilitando ganhos reais para a classe trabalhadora, de um lado; e, de outro, os acontecimentos que envolveram o próprio campo socialista sob a hegemonia russa e após a morte de Stalin, com destaque para a tensa relação entre a URSS e a China. Ainda nos anos de 1950, mais precisamente 1956, a realização do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) revelou os crimes do stalinismo, expondo os claros limites do socialismo existente na URSS e animando a crítica no interior de alguns partidos comunistas espalhados pelo mundo, sobretudo entre países europeus, na década de 1970.

Os partidários do Eurocomunismo defendiam em linhas gerais: *i.* que a transição para o socialismo se desse de forma pacífica e gradual a partir do reconhecimento das instituições democráticas burguesas existentes; *ii.* que a transição considerasse as particularidades de cada país; *iii.* que o recurso à unipartidarização soviética não deveria ser adotado; *iv.* que o processo de transição deveria se dar de modo mais autônomo, desprezando assim a hegemonia soviética sobre a orientação dos demais partidos.

Entretanto, cabe destacar que mesmo partindo de tais linhas gerais, também era possível se identificar duas tendências particulares, uma mais à direita e outra à esquerda entre os defensores do Eurocomunismo.

[...] A tendência mais à direita tende a ver a transição democrática ao socialismo como gradual a progressiva, baseada numa aliança de classes antimonopolista sob a liderança do Partido Comunista, sem transformação dos aparatos de Estado, haja vista que os concebem enquanto instituições neutras, no fortalecimento do parlamento no controle sobre o Estado e a economia, e na incorporação dos sindicatos na formulação do planejamento econômico. Em suma, *vê o socialismo democrático como uma longa e vagarosa marcha por meio das instituições da sociedade política e civil.* Já a posição de esquerda do eurocomunismo tende a *ver a transição como uma longa série de rupturas, com base nacional-popular, numa ampla aliança que envolva tanto os novos movimentos sociais como uma união de classes organizada de modo plural.* Além disso, compromete-se profundamente com as transformações dos aparatos estatais como parte do processo democrático e a reestruturação do Estado e da economia a partir de uma democracia de base, da autogestão e da unificação de um fórum parlamentar. (MOTTA, 2014, p.27)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

No entanto, a existência de ambas as tendências demonstra claramente as contradições internas do Eurocomunismo, apesar de convergirem no entendimento de que era necessário se identificar um caminho alternativo ao desenvolvimento do socialismo em países capitalistas avançados, daí a necessidade da autonomia para a construção desta via em face às diferentes trajetórias sócio-históricas dos países. Neste sentido, a afirmativa de Berlinguer – dirigente do Partido Comunista Italiano à época – é bastante elucidativa:

O terreno mais favorável no qual pode e deve se desenvolver a luta operária e popular é o terreno da democracia, da defesa e do desenvolvimento de todas as liberdades e de todos os institutos democráticos. Chegamos à convicção da validade não transitória desta regra pela via histórica, isto é, com base na experiência política vivida pela Itália no último meio século. Um país como o nosso, que sofreu a tirania fascista, aprendeu o inestimável valor da liberdade e da democracia porque experimentou quão dura se torna a luta e quão turva pode se tornar a perspectiva quando é suprimida toda e qualquer garantia democrática, todo e qualquer exercício dos direitos de liberdade. (BERLINGUER IN: MOTTA, 2016, p.50 grifos nossos)

Deste modo, o reconhecimento e a defesa da democracia como caminho para a construção do socialismo se põem de modo bastante inconteste em países, cuja formação social e histórica revela processos antidemocráticos, autoritários e até fascistas, como o caso italiano citado acima por meio da afirmação de Berlinguer. No Brasil, com forte presença histórica do autoritarismo, em que a democracia seria quase que “episódica”, e nos anos de 1970, ainda mergulhado em uma ditadura civil-militar, a defesa da democracia como via para o socialismo também se afirmou com força, apesar das críticas recebidas dentro da própria esquerda brasileira (MORAES, 2001; NAVES, 1981; SAES, 1998; TOLEDO, 1994).

No Brasil, dentre aqueles que se puseram ratificar a democracia como caminho para a construção do socialismo, destaca-se Carlos Nelson Coutinho por meio de seu ensaio “A Democracia como Valor Universal” (1979), dentre outros.

Coutinho (1979) defende em seu Ensaio que a transição socialista deveria ser efetuada de forma gradual, através da construção da hegemonia dentro das instituições burguesas, e resgatando a concepção gramsciana de “Estado Ampliado”,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

caracteriza o Estado não como um instrumento restrito aos interesses burgueses, e sim como uma esfera de disputa, na qual a classe operária, em sua luta, pode reivindicar e ampliar o seu espaço político. Sendo assim, é nessa luta por hegemonia e pela ampliação das bases do Estado com a legitimação das conquistas dos trabalhadores que se pode afirmar o projeto “Democracia de Massas”.

Conforme Coutinho (1979), ao se colocar socialismo e democracia como polos opostos e se entender esta última como instrumento exclusivo de manutenção da ordem burguesa, perde-se seu caráter histórico e universal. A democracia moderna, apesar de ter sua gênese localizada no berço da sociedade burguesa, não encontra sua validade exclusivamente no capitalismo, pelo contrário, segundo o autor; a democracia só encontra sua plenitude em uma sociedade onde estejam superadas as contradições inerentes ao capitalismo.

Muitas décadas de experiência do chamado “socialismo real” demonstraram suficientemente que, quando não existem os aspectos “formais” ou “procedimentais” da democracia, perdem-se também seus elementos “substantivos”. Portanto, a relação da democracia de massas (ou socialista) com a democracia liberal não é uma relação de negação, mas de superação dialética: a primeira cancela, conserva e eleva a nível superior as conquistas da segunda. (COUTINHO, 2008, p. 38)

Ou seja, o caminho aqui não seria o de suprimir a democracia liberal negando suas instituições e ritos, mas sim manter as suas conquistas e evoluí-la para uma democracia real, não só política, como também econômica e social. Dessa forma, Coutinho (2008) concede à democracia um valor “universal” por não ser fundamentalmente burguesa, e ser indispensável para o caminho rumo ao socialismo.

Assim, conforme Coutinho (2008), o projeto Democracia de Massas propõe, então, uma articulação entre a democracia representativa e a democracia direta de base, onde se teria a ampliação do Estado, por meio do aprofundamento da participação social, principalmente a partir de instituições e organizações de bases como sindicatos, organizações de bairro, movimentos sociais etc.

Em linhas gerais, para tal corrente a democracia expressaria a forma superior de liberdade humana, e apenas poderia se desenvolver plenamente quando em uma sociedade socialista, esta estivesse completamente livre das desigualdades impostas pela ordem burguesa. Extinta a sociedade de

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

classes, a democracia poderia alçar sua condição de propiciadora de um novo grau da existência humana. A democracia, portanto, poderia ser vista como um caminho importante a ser trilhado para o triunfo do próprio socialismo. (ORTIZ, 2015, p. 71)

A partir dessa perspectiva, entende-se a necessidade da disputa e da luta popular no interior das próprias instituições democráticas burguesas através do aprofundamento da participação social em diferentes níveis decisórios, abrindo-se, deste modo, a possibilidade da construção de uma nova hegemonia pela classe trabalhadora. A defesa da democracia, portanto, consistiria em principal aspecto para a afirmação da superação do próprio capitalismo a partir do projeto Democracia de Massas.

Entretanto, considerando a particularidade histórica brasileira, observa-se que a afirmação do capitalismo no Brasil foi acompanhada de alguns processos, que caracterizam sua trajetória a partir da inexistência de canais de participação popular, por um lado; e, por outro, pela presença de um Estado nacional e autocrático e de toda estrutura burocrática, constituídos exclusivamente para garantir, legitimar e atender os interesses dessa burguesia nascente.

Deste modo, por meio de pactos conciliatórios de interesses e de transações “pelo alto”, com praticamente nenhuma participação popular, a burguesia brasileira tem contado com o poder do Estado, muitas vezes fazendo uso do monopólio legal da força, ou da cooptação de lideranças, para garantir seus interesses particulares.

Assim, considerando este universo, a esquerda brasileira, pautada no acúmulo teórico e político internacional, buscou o enfrentamento das “grandes tarefas em atraso” (FERNANDES, 1976) brasileiras como programática para a construção do socialismo no Brasil. Em tais propostas, a democracia aparece como um dos fundamentos centrais. No dizer de Iasi (2019),

No Brasil, é nítida a existência de dois grandes ciclos. O primeiro se refere ao ciclo do PCB ou da estratégia nacional e democrática. Pretendia-se enfrentar os “restos feudais” e o imperialismo no Brasil – que supostamente travavam o desenvolvimento autônomo do capitalismo no país – e, aliando-se à “burguesia nacional”, acelerar o desenvolvimento capitalista e criar as bases para uma segunda etapa – a revolução socialista. *O ciclo do PT ou da*

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

estratégia democrática e popular pauta-se no processo de alargamento da democracia, compreendido como a ampliação progressiva de um conjunto de direitos e de participação política, através da pressão dos movimentos sociais e da ocupação dos espaços no Estado, que se chocariam contra os interesses de nossa classe dominante. É desse choque que emergiria a necessidade do socialismo (IASI, 2019, p. 360, grifos nossos)

A trajetória da esquerda brasileira, desenhada sobretudo agora pelo Partido dos Trabalhadores (PT), enfrentou um conjunto de contradições relativas à efetivação de suas elaborações teóricas — acerca da formação social do Brasil — e, conseqüentemente, sobre a melhor resposta para alcançar a hegemonia da classe trabalhadora. Sobre suas elaborações teóricas, a Estratégia Democrático-Popular

[...] é informada por certa leitura de Gramsci a respeito da hegemonia e suas discussões sobre o Estado. Na medida em que, nesta chave, o Estado é pensado como unidade da sociedade política e da sociedade civil, a atuação do partido, visto como um aparelho privado de hegemonia, deve se dar nas duas frentes, sob a lógica de que as ações reivindicativas dos movimentos populares, em crescimento, dariam legitimidade às ações governamentais de ampliação de direitos. Isso, por sua vez, fortaleceria, retroativamente, os próprios movimentos, num ciclo virtuoso de construção da hegemonia popular e democrática em torno de uma classe mais coesa, norteadas pela perspectiva de reforma intelectual e moral, da autonomia e da independência de classe. (IASI, 2019, p. 250)

Historicamente foi a partir do contexto da crise da ditadura empresarial-militar e a redemocratização do início da década de 1980 que se põe as condições objetivas para a constituição do PT e foi também nesse contexto que a Estratégia Democrático-Popular foi idealizada, o que corroborou para que a democracia se tornasse aspecto central de uma agenda política para a vanguarda do Partido. Ou seja, mais uma vez a democracia se inscrevia como eixo fundante do projeto coletivo (e partidário) para a pavimentação do socialismo, agora pelas mãos do recém-criado Partido dos Trabalhadores.

Não obstante, essa trajetória em direção à democracia se coaduna com o posicionamento político assumido pelo partido no decorrer dos anos de 1980, e mais ainda a partir da década de 1990 em relação a centralidade das disputas eleitorais como forma de acesso ao poder político. “A luta eleitoral implicava uma ação que

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



prescinde de vínculos orgânicos fortes com as massas, uma adesão passiva através do voto e da representação parlamentar, mas que prometia consequências políticas retumbantes.” (MARTINS, 2019, p.131).

Deste modo, conforme Lage (2019), o Partido dos Trabalhadores que se propôs a ser representante das massas, esperando que esse vínculo popular possibilitasse que elas liderassem as iniciativas de distribuição de riquezas e que tomassem o controle dos recursos naturais do Brasil, acabou por ficar mais distante politicamente destas. Contudo, conforme Lage (2019), “o Partido dos Trabalhadores, seguindo seu manifesto de fundação, se encaixa exatamente nessa ambiguidade, que é entrar nos espaços legítimos, dentro da ordem, para ir contra ela”. (LAGE, 2019, p.85)

Nesse sentido, o Partido dos Trabalhadores (PT), antes da sua ascensão ao poder em 2002, defrontou-se com um forte dilema: optar por um partido genuinamente de classe ou um partido que priorizasse o sucesso eleitoral às custas de seu caráter de classe. Para garantir seu sucesso eleitoral, ainda sob à luz das palavras de Lage (2019), tornou-se necessário o estabelecimento de determinadas alianças com parcelas da burguesia para alcançar a vitória nas eleições presidenciais, conquistada em 2002. Aliado do Partido Liberal (PL) em 2002 com a incorporação de José de Alencar na chapa como vice de Lula, o PT optou politicamente por caminhar para uma diretriz social-democrata, abandonando seu embrião socialista (SINGER, 2012; SECCO, 2011).

Assim, não se trata mais de um partido que emergiu no cenário político brasileiro a partir de um determinado projeto societário – Democracia de Massas – no início dos anos de 1980, mas de um partido que se vinculou originalmente a esta perspectiva socialista,

[...], mas que fez o caminho rumo à social-democracia, caracterizada pela defesa da constituição democrática burguesa; pela redução partidária ao escopo de um partido eleitoral profissional; e principalmente pela tentativa de promoção da conciliação de classes entre operariado e burguesia. (LAGE, 2019, p.91)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Pelo mundo, os partidos socialistas que seguiram esta direção – rumo à social-democracia – caracterizaram-se pelo pragmatismo político sem uma programática clara. Também conforme Lage (2019), “[...] ao contrário, partiram muito mais para um imprevisto a partir da conciliação dos interesses em jogo, e não da execução clara de um programa [...]” (LAGE, 2019, p.91).

No caso brasileiro, a história recente mostra que as alianças pragmáticas permaneceram para além da primeira vitória em 2002, pois para se manter no governo foi preciso ceder cada vez mais em nome da governabilidade. Foi necessário depreciar cada vez mais a agenda da Estratégia Democrático-Popular, pois a prioridade passou a ser reeleger o representante político do partido para o seu segundo mandato. Por isso, o ano de 2006 foi muito importante para o Partido, não só pelo seu realinhamento eleitoral, mas porque marcou historicamente o momento em que as massas aderiram ao projeto lulista (SINGER, 2012).

Assim, a partir de 2006, se configura um cenário que reproduziu o fenômeno identificado por “Lulismo” (SINGER, 2012). Existem dois grandes aspectos, segundo Singer (2012), que atravessam esse processo e, que vão implicar diretamente na construção dessa imagem política do fenômeno do Lulismo: *i.* a relação de Lula com a massa pauperizada expressa a partir da carência democrática que a classe trabalhadora sofria (considerando o avanço do neoliberalismo nos anos de 1990), e que foi minimizada pelo impacto produzido por algumas políticas públicas nas condições de vida dos trabalhadores e suas famílias; *ii.* o pacto com setores da burguesia a partir de medidas garantidoras do mercado interno via consumo de massas, gerando condições para a relativa aceleração do crescimento econômico, bem como o decréscimo da desigualdade.

Cabe ainda destacar o que Menegat (2015) qualificou como um “bilhete de sorte” tirado pelo governo Lula, ainda em 2003:

[...] quando se iniciou uma bolha especulativa com o preço das commodities. Entre este ano e 2008 os preços não pararam de subir, quando, em razão do estouro da bolha imobiliária nos EUA e do agravamento da crise mundial, os preços caíram, para voltar a subir rapidamente em 2010 e voltar a cair desde 2012. Estes movimentos dão uma base mais consistente para se entender

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



diversos fenômenos, como a popularidade dos governos do PT neste período e a razão sem volta do dissenso atual. (MENEGAT, 2015, p. 3-4)

Neste sentido, alguns autores (MENEGAT, 2015; SINGER, 2012) apontam que tendo buscado as alianças com a burguesia, ratificando, desta forma, o projeto societário burguês, e vulnerável aos processos de crise estrutural, os governos petistas passaram a enfrentar a escassez de recursos para ampliar direitos, o que reitera o argumento central de que algumas ações só foram possíveis em conjunturas específicas — como o período de alta das commodities, por exemplo, apontado por Menegat (2015).

Entretanto, mesmo diante da crise, com um reformismo considerado fraco (SINGER, 2012) e com condições políticas frágeis para governabilidade, Iasi (2019) observa o que chama de “apassivamento de classe” ou, baseado no pensamento florestaniano, “democracia de cooptação”, desmobilizando a luta política popular e incorporando institucionalmente parte destas pautas. Essa desmobilização, inclusive, cobrará um alto preço para o enfrentamento da extrema-direita que chega ao poder em 2018 por meio da vitória de Jair Bolsonaro.

Assim, o partido que surge no seio das lutas sindicais da classe trabalhadora nos anos de 1980, ao estabelecer um pacto de classes e se institucionalizar, acaba por se afastar dos seus objetivos originais em nome da governabilidade e permanência no poder pela via eleitoral. “Querendo evitar os equívocos de um socialismo sem democracia, o PT acaba por implementar o pesadelo de uma burocracia sem socialismo” (IASI, 2016, s/p.). Ou seja, “[...] a estratégia democrática popular que havia sido pensada como um caminho alternativo para se chegar ao socialismo, torna-se mais um eficiente meio de evitá-lo”. (IASI, 2016, s/p.).

Em síntese, podemos afirmar que a Estratégia Democrático-Popular, ancorada em um projeto societário fundamentado na centralidade democrática – Democracia de Massas – não tornou historicamente possível o enfrentamento real das “tarefas em atraso”, o que demandava a superação programática da própria ordem social brasileira tal como temos conhecido desde então. Assim, “a constatação evidente

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



diante de tal conclusão é que o caráter das transformações necessárias em nosso país é anticapitalista e, portanto, socialista” (IASI, 2019, p.437), mas que em função das opções políticas de tal partido de massas – o Partido dos Trabalhadores – e da própria classe trabalhadora, ainda permanece distante.

3 CONCLUSÃO

Como afirmado inicialmente, os resultados até aqui construídos são parciais, mas nos possibilitam apresentar algumas questões. A primeira diz respeito à dificuldade histórica de afirmação da democracia como uma via concreta para o socialismo.

Ademais, a experiência recente brasileira com a ascensão do PT ao poder mostrou explicitamente como o projeto Democracia de Massas, almejando o alargamento da democracia por meio da ampliação do acesso aos direitos, mas “submetido” aos ritos da democracia representativa, não conseguiu pavimentar o caminho ao socialismo, como previa muitos de seus intelectuais e militantes. No dizer de Iasi (2019), tal processo resultou no flagrante “apassivamento da classe trabalhadora” e sua desmobilização política. A ascensão do chamado Bolsonarismo a partir de 2018 se beneficiou deste quadro certamente anos mais tarde.

Neste sentido, algumas questões se colocam para nós, no âmbito da pesquisa:

- i. como os partidos, programaticamente vinculados à esquerda brasileira, estão incorporando a temática democrática? E qual a relação deles com a concepção de Estado de Direito?

- ii. considerando os processos históricos mais recentes como o recrudescimento do conservadorismo e o fortalecimento da extrema direita, ainda é possível se defender a ampliação do acesso aos direitos como expressão democrática?

- iii. e, por último, como a categoria profissional, principalmente por meio de suas entidades, vem tratando o tema da democracia, visto ser esta um princípio ético-político, inclusive?

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Conhecer a realidade é o primeiro passo para desvendá-la e sobre ela intervir. Entendemos que a constituição de uma agenda de pesquisa consiste em um bom encaminhamento para que como pesquisadores, profissionais e trabalhadoras possamos contribuir com a luta mais ampla da classe trabalhadora, e assim construir historicamente os passos para uma sociedade mais justa, igualitária e emancipada.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Carlos Nelson. **A Democracia como Valor Universal**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

_____. **Contra a Corrente**: ensaios sobre democracia e socialismo. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez editora, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica, 2ª edição, Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

IASI, Mauro Luis. Democracia de cooptação e o apassivamento da classe trabalhadora. **Teoria e Práxis**, jul/2016. Disponível em:

<<https://praxisteoria.wordpress.com/2016/07/14/democracia-de-cooptacao-e-o-apassivamento-da-classe-trabalhadora/comment-page-1/>>. Acesso em: 31 de março de 2022.

_____. Epílogo: O inventário da Estratégia Democrático-Popular e a busca de um caminho para a Revolução Brasileira IN: IASI, Mauro; FIGUEIREDO, Isabel Mansur; NEVES, Victor (org.). **A estratégia democrático-popular**: um inventário crítico. 1ª ed. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



LAGE, Daniel. Elos da Estratégia Democrático-Popular com a Social-Democracia: a atualização do Estado Burguês, IN: IASI, Mauro; FIGUEIREDO, Isabel Mansur; NEVES, Victor (org.). **A estratégia democrático-popular: um inventário crítico**. 1ª ed. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

MARTINS, Caio. Duas cabeças, um corpo: partido, movimentos sociais e estratégia democrático-popular IN: IASI, Mauro; FIGUEIREDO, Isabel Mansur; NEVES, Victor (org.). **A estratégia democrático-popular: um inventário crítico**. 1ª ed. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

MENEGAT, Marildo. O fim da gestão da barbárie. **Revista Territórios Transversais** - resistência urbana em movimento, n. 3, Rio de Janeiro, 2015.

MORAES, João Quartim de. Contra a canonização da democracia. IN: **Crítica Marxista**, v.1, n. 12, São Paulo: Boitempo, 2001.

MOTTA, Stefano. **Crítica à “ampliação da democracia” como caminho ao socialismo**. (Tese de Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

NAVES, Marcio. Contribuição ao Debate sobre Democracia. **Revista Temas de Ciências Humanas**, v.10, São Paulo: editora Ciências Humanas, 1981.

ORTIZ, Fátima Grave. Democracia e Serviço Social: uma análise preliminar sobre as implicações das concepções marxistas e marxiana de democracia para a profissão, **Revista Ser Social**, Dossiê Democracia e Participação, v.17, n.36, Universidade de Brasília, DF, 2015.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SAES, Decio. **Estado e Democracia**: ensaios teóricos. 2ª ed., Campinas: UNICAMP, 1998.

SECCO, Lincoln (Org.). **História do PT (1978-2010)**. Cotia: Ateliê, 2011.

SINGER, André. **Os sentidos do Lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

TOLEDO, Caio Navarro de. A Modernidade Democrática da Esquerda: adeus à revolução? n.1, **Revista Crítica Marxista**, São Paulo: Boitempo Editorial, 1994.

PROMOÇÃO



APOIO

